



Avaliação da infestação do moleque da bananeira em função de plantas em frutificação e sem frutificação

M. A. B. Moreira¹; A. G. Guerra²; A. C. Medeiros³; E. B. Pinheiro⁴ R. Roney⁴

¹Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros/UFERSA ²Pesquisador EMPA|RN ³Engenheiro Agrônomo –Bolsista MDA/FAPERN/EMPARN ⁴Engenheiro Agrônomo – Bolsista CNPq

O Rio Grande do Norte destaca-se como um dos maiores exportadores de banana do país em que a expansão da cultura no estado tem proporcionado a elevação de emprego e renda no campo. Uma das pragas de relevância é a broca-do-rizoma, que é a larva do besouro *Cosmopolites sordidus* (Coleoptera: Curculionidae). As plantas atacadas normalmente apresentam desenvolvimento limitado, amarelecimento e posterior secamento das folhas, redução no peso do cacho e morte da gema apical. O presente estudo objetivou avaliar a quantidade de lesões de oviposição da broca-do-rizoma em relação às plantas em frutificação e sem frutificação. O experimento foi realizado em pomar comercial utilizando-se da variedade Pacovan Ken, localizada no Distrito de Irrigação do Baixo Assu (DIBA), em Alto do Rodrigues-RN. O delineamento estatístico foi inteiramente casualizado, constando de dois tratamentos com quatro repetições. A análise estatística das médias foi realizada por meio do teste de Tukey a 5% de probabilidade. Em cada tratamento foram analisadas 20 plantas, no período de quatro dias. O resultado demonstrou que houve uma maior incidência de lesões de oviposição da broca-do-rizoma para plantas em frutificação, totalizando 284 lesões de oviposição em 20 plantas amostradas, obtendo-se em média/planta de 14,2 lesões. Em relação às plantas sem frutificação, a quantidade de lesões de oviposição foi 91 para 20 plantas amostradas, tendo uma média/planta de 4,55 lesões. Estas informações são importantes para o monitoramento e o controle desta praga, principalmente para os produtores da banana, dando ênfase para as plantas no início da produção.

Palavras Chaves: Moleque da bananeira; variedade Pacovan Ken; fases fenológicas; MIP.